

A expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i1.2148>

Alder Luis Pérez Córdoba¹

Roberto Gomes Camacho²

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar, a partir da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, [1972] 2008), a expressão ou não do pronome sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano para determinar os grupos de fatores linguísticos que motivam esse uso variável. A amostra está constituída por gravações de 18 informantes para cada *corpus* sociolinguístico (Barranquilla, Cartagena e Valledupar), que compõem a variedade falada no caribe colombiano, coletados com base na metodologia do PRESEEA (MORENO, 1996). A análise quantitativa foi realizada mediante o uso do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os resultados obtidos até aqui revelam que essa variedade integra a variedade conhecida por espanhol caribenho, de acordo com os índices percentuais de sujeito expresso, e mostram uma multiplicidade muito complexa de grupos de fatores em interação que contribuem para a expressão do pronome pessoal sujeito no dialeto analisado.

Palavras-chave: pronome sujeito; espanhol falado; Caribe colombiano; variacionismo; Preseea.

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; alderluisperezcordoba@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4725-3238>

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; roberto.camacho@sjrp.unesp.br; <https://orcid.org/0000-0002-8897-7953>

La expresión del pronombre personal sujeto en el español hablado en el Caribe colombiano

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar, a partir de la sociolingüística variacionista (LABOV, [1972] 2008), la expresión o no del pronombre personal sujeto en el español hablado en el Caribe colombiano para determinar qué factores lingüísticos favorecen ese uso variable. La muestra está constituida por grabaciones de 18 informantes por cada corpus sociolingüístico (Barranquilla, Cartagena e Valledupar), que conforman la variedad hablada en el Caribe colombiano, recolectados con base en la metodología del PRESEEA (MORENO, 1996). El análisis cuantitativo se realizó con el programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Los resultados obtenidos hasta aquí revelan que la variedad estudiada hace parte la variedad conocida como español caribeño, de acuerdo con las tasas pronominales, y una compleja interacción de grupos de factores contribuyendo a la expresión del PPS en el dialecto analizado.

Palabras clave: pronombre personal sujeto; español hablado; Caribe colombiano; variacionismo; Preseea.

1. Introdução

Como a expressão ou não do pronome pessoal sujeito (doravante PPS) no espanhol é altamente variável (OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007), *yo canto/ Ø canto*, para muitos pesquisadores, essa variação se correlaciona com o paradigma verbal do espanhol: o fato de conter a marca de pessoa permite que o PPS possa ser explícito ou nulo na maioria dos contextos. O modo de explicar esse fenômeno variável difere conforme a perspectiva adotada: gramática tradicional, sintaxe gerativa ou sociolingüística variacionista.

A tradição gramatical basicamente afirma que o espanhol é uma língua de variação livre e explica a presença do PPS com um recurso para indicar ênfase, contraste e desambiguar o referente nos tempos e modos em que pode apresentar-se ambigüidade (RAE, 1973; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). A Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1986) estabelece que o espanhol é uma língua de sujeito nulo, ou seja, que admite sujeitos vazios nas orações finitas, por se refletirem na flexão verbal. Nessa teoria, as flexões verbais têm um componente de concordância (AGR) com o qual é possível identificar o sujeito quando ele é foneticamente nulo. Mas diferentes estudos, especificamente os referentes à variedade caribenha antilhana, evidenciam uma perda clara das características das línguas de sujeito nulo (pro-drop) e, em compensação, a conversão para uma variedade contendo, às vezes, sujeito obrigatório (non pro-drop) e, às vezes, sujeito misto (ORTIZ LÓPEZ, 2016).

Estudos variacionistas vêm demonstrando que, em certos contextos, é obrigatória a presença do pronome sujeito (1); em outros, é obrigatória a ausência (2); e, em alguns outros, é variável a inserção ou não do pronome (3), e cada uma das variantes é condicionada por grupos de fatores gramaticais, pragmático-discursivos, semânticos e, com menor frequência, sociais (BENTIVOGLIO, 1987; CARVALHO; OROZCO; LAPIDUS, 2015; OROZCO; GUY, 2008; SILVA-CORVALÁN, 2001).

(01) [...] esa ovejita extraviao (extraviada)/ de pronto soy yo <silencio>
(2 s) [VA-45-23H]

(02) [...] «vamos arreglar para pagarle a su hija / 559 y yo le pago a su hija». [BA-71-13H]

(03) bueno/ *nací* en Valledupar <silencio> (1'8 s.) en el barrio el Pupo//
[VA-11-21M]

Assentado nas bases acima expostas, o objetivo deste trabalho é analisar a variável expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano para determinar que fatores linguísticos a motivam, com base em três variedades, a de Cartagena, a de Barranquilla e a de Valledupar. O suporte em que se assenta a análise é a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008), que fornece um instrumental ao mesmo tempo teórico e metodológico bastante desenvolvido e consolidado também nos estudos hispânicos sobre a expressão variável do sujeito.

Apesar da ampla bibliografia sobre o tema, como resultado das pesquisas desenvolvidas em diferentes dialetos do espanhol na América hispana, na Espanha e nos Estados Unidos³, há poucos trabalhos sobre as variedades linguísticas colombianas. Até hoje, registram-se os trabalhos de Orozco e Guy (2008), Orozco (2015), com os mesmos dados, Travis (2007) e Travis e Torres (2012), com os mesmos dados. Desses trabalhos, só os de Orozco e Guy (2008) e Orozco (2015) se centram em todos os pronomes sujeitos do espanhol de Barranquilla, ao passo que as outras autoras pesquisam a expressão do pronome de primeira pessoa do singular (*yo*) no espanhol falado em Cali.

Em relação ao espanhol falado na Colômbia, os linguistas propõem uma rica classificação dialetal. A mais conhecida e aceita pelos pesquisadores nacionais e estrangeiros é a de Montes (1982)⁴ que, com base numa abordagem geolinguística, afirma que o espanhol da Colômbia pode agrupar-se em dois superdialetos: *Central* ou *Andino* e *Costeño*, divididos,

3 Para uma bibliografia abrangente, ver Carvalho, Orozco e Shin (2015).

4 Previamente, Flórez (1961) propôs uma divisão em sete regiões: *costeño* (Atlântico e Pacífico), *antioqueño*, *nariñense-caucano*, *tolimense*, *cundiboyacense*, *santandereano* e *llanero*. Essa classificação se constituiu na base de Montes (1982).

por sua vez, em dialetos e subdialetos. O superdialeto *Costeño* é dividido por Montes (1982) em dois dialetos: o Pacífico e o Caribe, sendo esse último dividido, por sua vez, em quatro subdialetos: *Cartagenero*, *Guajiro*, *Samarío* e *Caribe Interior*.

De uma perspectiva sociolinguística, Rodríguez Cadena (2004) apresenta uma classificação diatópica intradialetal para a variedade caribenha do espanhol da Colômbia. Essa autora leva em consideração os fenômenos presentes, com maior ou menor intensidade, em todas essas variedades para propor três subregiões: i) *Córdoba*, *Sucre* e *Bolívar*, ii) *La Guajira* e *Cesar* e iii) *Magdalena* e *Atlántico*⁵.

Ambos os pesquisadores convergem no fato de que, se houver um dialeto caribenho colombiano do espanhol, esse pode ser subdividido em variedades, sem que, todavia, esse dialeto perca sua própria unidade, diferenciando-se de outros do país. Sobre esse último aspecto, coincidem visões de diferentes estudiosos do espanhol americano, cujas classificações dialetais, mesmo que de diferentes perspectivas, incluem essa variedade do litoral atlântico colombiano no espanhol caribenho (HENRÍQUEZ UREÑA, 1921; RONA, 1967; ZAMORA; GUITART, 1982).

É por essas razões que a fala dessas cidades merece ser investigada com vistas a contribuir com uma visão mais recente da caracterização linguística da região. Igualmente, o estudo desta variável aporta uma visão mais ampla do comportamento do uso dos pronomes sujeito no litoral do Caribe colombiano e pode revelar semelhanças e/ou diferenças nos subdialetos e com outros dialetos de língua espanhola na América e na Espanha.

Com base no exposto, este trabalho se debruça sobre as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Qual é a distribuição da presença/ausência dos pronomes sujeitos no espanhol do Caribe colombiano?
2. Dos grupos de fatores linguísticos investigados, quais são os que influenciam significativamente a expressão dos pronomes sujeitos no espanhol do Caribe colombiano?
3. A variedade estudada, comparada com outras do espanhol, mostra semelhanças ou diferenças nos índices percentuais de expressão dos pronomes sujeitos e nos grupos de fatores significativos?

5 Ela não inclui o estado de San Andrés Islas e Providencia que historicamente é considerado parte do Caribe colombiano, talvez pelas características próprias do espanhol das ilhas, que difere do falado na região continental, além do fato de que os habitantes falam como primeira língua um crioulo de base inglesa.

A resposta dessas perguntas pretende confirmar ou rejeitar as seguintes hipóteses:

- i. A variedade caribenha do espanhol colombiano tem uma frequência mais elevada de pronomes explícitos do que as variedades continentais do espanhol da América e as variedades da Espanha, por constituir uma variedade à parte;
- ii. Espera-se que os grupos de fatores linguísticos mais significativos na variedade caribenha do espanhol colombiano sejam os mais recorrentes na pesquisa já realizada sobre o fenômeno, ou seja, pessoa e número, correferencialidade, tempo, modo, aspecto, entre outros.
- iii. O fenômeno analisado não dispõe de variação intradialetal, nem variação interdialetoal em relação aos índices percentuais e grupos de fatores mais significativos.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, expomos brevemente o arcabouço teórico e alguns estudos anteriores sobre a expressão do sujeito em espanhol; a seção 3 está destinada aos procedimentos metodológicos e ao universo de investigação; na seção 4, discutimos os resultados atingidos que são, até aqui, parciais; por fim, na última seção, apresentamos as considerações finais.

2. A variável “expressão do sujeito”

Neste trabalho, assumimos o conceito de variável linguística, de acordo com Torres-Cacoulo (2011, p. 151), como duas ou mais expressões com a mesma função, gramatical ou discursiva, que “requer a definição do envelope de variação, ou contexto variável, que é o ambiente mais amplo no qual os falantes fazem uma escolha entre diferentes formas”. Nesse sentido, a expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol é altamente variável (OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007) como se vê em (04) e (05).

(04) Sí / *yo trabajé* en (battanteh) bastante (patte:) parte/ cocinando.
[CA-10-12M]

(05) No/ (rettaurante) restaurante no/ *trabajé* en casa (e) de familia.
[CA-10-12M]

Os estudos variacionistas que tratam desse fenômeno têm demonstrado que é obrigatória ou categórica a manifestação do pronome sujeito nos seguintes contextos:

a) uso de expressões idiomáticas; b) usos enfáticos com *mismo/misma* [mesmo/mesma]; c) presença de sujeitos focais. Há também, por outro lado, contextos em que é categórica a ausência do pronome pessoal: nos casos em que se usam verbos *hacer* [fazer] e *haber* [haver] e no emprego de orações relativas com sujeito relativizado (BENTIVOGLIO; LÓPEZ; SILVA-CORVALÁN, 2011).

Nos contextos em que não é categórica a expressão ou a ausência do sujeito, os grupos de fatores que motivam a variação têm natureza gramatical: ambiguidade morfológica, pessoa e número gramatical, Tempo Modo e Aspecto verbal (TMA); natureza semântica, como o tipo semântico do verbo ou a frequência lexical; natureza pragmático-discursiva, como a mudança de referência e a persistência ou *priming effect* (SILVA-CORVALÁN, 1982; BENTIVOGLIO, 1987; CAMERON, 1993, 1995; FLORES-FERRÁN, 2004; HURTADO, 2005; TRAVIS, 2007; OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007; OROZCO; GUY, 2008; TRAVIS; TORRES-CACOULOS, 2012).

Embora possam parecer significativas para a expressão do PPS nas variedades do espanhol em situação de contato com o inglês (OTHEGUY; ZENTELLA, 2012), as variáveis sociais têm-se revelado pouco relevantes nos trabalhos das variedades monolíngues (LASTRA; MARTÍN, 2015), em que a distinção diatópica acaba sendo mais significativa do que as distinções sociais, que, por seu lado, ainda não foram examinadas sistematicamente. (SILVA-CORVALÁN, 2001). Este trabalho lida justamente com essa distinção diatópica da variedade caribenha analisada, já que tem sob seu escopo de análise as três variedades caribenhas de Barranquilla, Cartagena e Valledupar.

Blas Arroyo (2005) sintetiza os fatores associados à expressão dos sujeitos pronominais no espanhol, que ele remete a treze grupos. Este trabalho, no entanto, está centrado somente nas variáveis linguísticas que já foram codificadas e que resultaram mais significativas em todas as variedades analisadas, de acordo com o postulado teórico-metodológico de Silva-Corvalán (2001), segundo o qual o estudo dos pronomes deve começar por estabelecer as correlações entre grupos de fatores internos (sintáticas, semânticas e pragmáticas) e só depois de serem estabelecidas essas correlações é que se pode estabelecer as sociais. É importante esclarecer, contudo, que o fato de não serem identificadas correlações sociais claras não enfraquece a importância do tratamento, porque estudos de variação sintática não têm necessariamente que testar e/ou estabelecer possíveis correlações sociolinguísticas para justificar sua importância (SERRANO, 2007; SILVA-CORVALÁN, 2001).

3. Universo de investigação e procedimentos metodológicos

A variedade do espanhol do Caribe colombiano neste estudo é constituída por *corpora* coletados em três cidades da costa caribenha, ou seja, Barranquilla (RODRÍGUEZ CADENA, 2008-2010), Cartagena (VÁSQUEZ; CUARTAS, 2017) e Valledupar (CALDERÓN, 2005).

Esses *corpora* foram coletados e transcritos de acordo com os critérios do PRESEEA (MORENO, 1996)⁶. O *corpus* de Barranquilla é formado por 72 entrevistas, cada qual com um tempo de gravação de 45 a 60 minutos. Os *corpora* de Cartagena e Valledupar dispõem de 54 informantes cada, com o mesmo tempo de duração por entrevista que o de Barranquilla.

A amostra para este estudo, de acordo com o roteiro de pesquisa da expressão do sujeito no PRESEEA (BENTIVOGLIO; LÓPEZ; SILVA-CORVALÁN, 2011), é constituída por gravações de 18 informantes de cada *corpus*, totalizando 54 falantes do Caribe colombiano. Seguir o roteiro, elaborado a partir da experiência de diversas pesquisas sobre o fenômeno no espanhol falado, garante um número de falantes mínimo para dar conta do comportamento da variável em uma variedade e permite a comparação mais confiável dos resultados obtidos sob a mesma metodologia do Preseea. Esses informantes estão distribuídos segundo variáveis sociais pré-estratificadas por grau de escolaridade (baixo: seis anos de escolaridade ou menos, médio: de sete a doze anos de escolaridade, alto: mais de treze anos); por idade (I: 20-34 anos, II: 35-54 anos, 3: 55 ou mais); por sexo/gênero (masculino e feminino). A representatividade é de três informantes por célula.

Excluíram-se da codificação os contextos em que é categórica tanto a presença quanto a ausência do pronome, conforme comentado na seção 2, incluindo-se, todavia, apenas as orações em que aparece um verbo em forma finita. Computaram-se 150 casos por falante, somando um total de 8200 *tokens*⁷.

Esta pesquisa testa quatorze variáveis independentes, sendo dez delas linguísticas⁸ e quatro sociais. As linguísticas ou internas são as seguintes: 1) pessoa, número e

6 O PRESEEA é um projeto de criação de um *corpus* de língua espanhola falada em todo o mundo hispânico em sua variedade geográfica e social. Os materiais coletados, que estão reunidos de acordo com a diversidade sociolinguística das comunidades de língua espanhola, resultam do trabalho coordenado de pesquisadores comprometidos com uma metodologia comum com a finalidade de constituir um banco coerente de dados que favoreça uma aplicação educacional e tecnológica. Para mais informações, consulte: <http://preseea.linguas.net/>

7 Orozco (2015), ao comparar a taxa de incidência pronominal de seu trabalho em Barranquilla (34,2%), acrescentando 2000 *tokens*, em relação ao trabalho piloto de Orozco e Guy (2008) sobre a mesma cidade, cujo percentual é de 35,7%, comprova que os resultados não diferem significativamente. Essa comparação leva o autor a sugerir, como uma consequência metodológica, que um conjunto de 1000 *tokens* aproximadamente é suficiente para estabelecer uma taxa pronominal confiável.

8 As outras variáveis linguísticas que serão analisadas na pesquisa mais abrangente são: classe verbal, tipo de discurso e frequência lexical. As variáveis externas ou sociais são as seguintes: 1) idade; 2) sexo/gênero do falante; 3) grau de escolaridade; 4) variedade dialetal. Elas foram codificadas e testadas no Goldvarb X com as variáveis linguísticas analisadas neste trabalho, mas não serão parte da análise por enquanto.

especificidade do sujeito; 2) persistência do referente; 3) modo; 4) tempo verbal; 5) progressividade; 6) perfectividade; 7) ambiguidade; 8) tipo de oração; 9) correferencialidade; 10) turno da fala. A descrição e os exemplos das variáveis linguísticas independentes significativas estão na seção de apresentação e discussão dos resultados, que fornece uma interpretação consistente dos efeitos de cada uma delas sobre o fenômeno.

O processamento quantitativo foi realizado mediante a aplicação do Programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que fornece evidência estatística em três níveis de análise: a relevância estatística do efeito, ou seja, as variáveis que são significativas por se enquadrarem no nível máximo aceitável de desvio, que é de 0,05 e, portanto, dotadas de razoável significância (*significance*) (GUY; ZILLES, 2007); o grau de alcance do efeito (*range*), entendido como a diferença entre o menor e o maior peso relativo, que determina a validade dos dados estatísticos, e a hierarquia da influência das variáveis, definida pela ordem dos pesos Goldvarb no interior de cada grupo de fatores (TAGLIAMONTE, 2006). Além disso, determina-se o efeito de cada grupo de fatores por variável com base numa leitura de pesos relativos de relevância probabilística: quanto maior o grau de influência, mais próxima de .99.

4. Resultados

A Tabela 1 apresenta a frequência e as médias percentuais de ausência e de presença do PPS nas variedades analisadas: Barranquilla, Cartagena e Valledupar.

Tabela 1. Distribuição da presença e ausência do PPS

PPS	Barranquilla-BA		Cartagena-CA		Valledupar-VA	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Presença	1230	45,6	1224	45,3	1128	41,8
Ausência	1470	54,4	1476	54,7	1572	58,2
Total	2700	100	2700	100	2700	100

A distribuição das variantes na Tabela 1 reflete a predominância de sujeitos nulos nas distintas variedades do espanhol Caribenho colombiano, confirmando-se, nesse caso, a preservação do parâmetro *pro drop* do dialeto, uma característica paramétrica da língua espanhola em geral. Os percentuais de pronome expresso em Barranquilla (45,6%), Cartagena (45,3%) e Valledupar (41,8) permitem identificar linguisticamente as variedades

do litoral colombiano diretamente com o dialeto caribenho (HENRÍQUEZ UREÑA 1921; RONA, 1967; ZAMORA; GUITART, 1982), na qual são comuns os percentuais de presença do PPS acima de 30% (CAMERON, 1993; OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007, OROZCO, 2015).

Passemos, agora, à comparação dos índices de presença do PPS em distintas variedades recentemente pesquisadas do espanhol americano e peninsular, tal como se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2. Percentuais de pronomes sujeitos expressos em diferentes variedades

Barranquilla (este estudo)	45,6%
Cartagena (este estudo)	45,3%
Valledupar (este estudo)	41,8%
Porto Rico (CLAES, 2011)	38,8%
Caribe, recém-chegados a Nova Iorque (OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007)	36,0%
Barranquilla, Colômbia (OROZCO; GUY, 2008, 72)	35,7%
Barranquilla, Colômbia (OROZCO, 2015)	34,2%
Continente, recém-chegados a Nova Iorque (OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007)	24,0%
Cidade do México (LASTRA; MARTÍN, 2015)	21,7%
Granada (MANJÓN-CABEZA; POSE; SÁNCHEZ, 2016)	17,5%

Os resultados da Tabela 2 também confirmam que o dialeto colombiano, pelo menos em termos percentuais, faz parte da área dialetal caribenha, a de porto-riquenhos e caribenhos recém-chegados a Nova Iorque, que se caracteriza pelos percentuais mais elevados de pronomes sujeitos expressos do que os dos dialetos das terras altas da América (Cidade do México, continentais recém-chegados a Nova Iorque) e peninsulares (Granada).

Em relação aos grupos de fatores linguísticos que restringem a variável dependente, o Quadro 1 mostra os resultados distribuídos por cada uma das variedades estudadas em função da hierarquia do *range*:

Quadro 1. Grupos de fatores linguísticos significativos por variedade

	Barranquilla-BA	Cartagena-CA	Valledupar-VA
Pessoa, número e especificidade do sujeito	+	+	+
Correferencialidade	* ⁹	+	+
Modo verbal	-	+	+
Tempo verbal	+	+	+
Persistência	*	*	+
Ambiguidade	-	+	-
Progressividade	+	-	-

O motivo das diferenças na seleção de algumas das variáveis independentes pode ser o reflexo de o procedimento não ter sido testado com o mesmo número de variáveis nas diferentes variedades (Barranquilla, 11; Cartagena, 12; Valledupar, 13), já que, quanto maior o número de variáveis incluído no programa estatístico, tanto maior o número dos grupos selecionados como significativos. Não obstante essas diferenças, os resultados mostram um padrão consistente para os subdialetos, considerando que as três primeiras variáveis independentes de natureza interna se mostram significativas e na mesma hierarquia em termos de range. Além disso, esses resultados confirmam que os grupos de fatores linguísticos que afetam a presença de PPS nas três comunidades, se não são exatamente os mesmos, não deixam também de ser muito similares aos grupos de fatores, atuando em um amplo número de pesquisas (CARVALHO; OROZCO; LAPIDUS, 2015). Na sequência, discutem-se brevemente os grupos de fatores internos que contribuem significativamente para a presença do PPS no caribe colombiano.

4.1 Pessoa, número e especificidade do sujeito

Vejamos, inicialmente, o grupo de fatores pessoa, número e especificidade do sujeito nas três variedades. Os resultados fornecidos da variável de acordo com cada pronome individual são mostrados na Tabela 3.

9 O * significa que essa variável ainda não foi testada nesse dialeto.

Tabela 3. Grupo de fatores pessoa, número e especificidade do PPS

	Barranquilla-BA				Cartagena-CA				Valledupar-VA			
	PR	%	Freq.	Total	PR	%	Freq.	Total	PR	%	Freq.	Total
Ud -esp		100	6/6	0,2	0.50	50,0	3/6	0,2	0.49	40,0	8/20	0,7
Uno	0.82	80,5	128/159	5,9	0.83	81,7	161/197	7,3	0.80	72,7	104/143	5,3
Ud +esp	0.70	67,9	19/28	1,0	0.53	51,9	14/27	1,0	0.54	51,2	21/41	1,5
Tú -esp	0.64	63,3	19/30	1,1	0.53	51,7	31/60	2,2	0.73	60,5	26/43	1,6
Tú +esp	0.57	50,4	66/131	4,9	0.48	50,6	45/89	3,3	0.56	46,4	32/69	2,6
Yo	0.55	49,6	625/1259	46,7	0.51	45,4	687/1512	56,0	0.59	49,5	589/1191	44,1
Ustedes	0.47	41,7	5/12	0,4	0.75	73,3	11/15	0,6	0.45	36,4	4/11	0,4
Él, Ella	0.43	39,5	244/617	22,9	0.45	40,6	160/394	14,6	0.41	31,0	210/678	25,1
Ellos,Ellas	0.29	25,8	65/252	9,4	0.33	27,9	70/251	9,3	0.33	28,8	53/184	6,8
Nosotros	0.28	25,7	53/206	7,6	0.28	28,2	42/149	5,5	0.26	25,3	81/320	2,6
Range	54				55				54			
Input 0,453 ; Significance = 0,021; Log likelihood = -1734.021				Input 0,451; Significance = 0,014 ; Log likelihood = -1643.788				Input 0,401 ; Significance = 0,023; Log likelihood = -1577.246				

Em geral, são mais elevados os percentuais com pronomes pessoais singulares do que com os plurais, resultado convergente com um grande número de trabalhos prévios (BENTIVOGLIO, 1987; CLAES, 2011; FLORES-FERRÁN, 2004; LASTRA; MARTÍN, 2015; MANJÓN-CABEZA; POSE; SÁNCHEZ, 2016; OROZCO, 2015; OTHEGUY; ZENTELLA, 2012; OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007). Só a expressão do pronome de segunda pessoa do plural (*ustedes*) tem índices percentuais mais elevados (BA: 41,7; CA: 73,3; VA: 36,4%) do que os pronomes plurais restantes e o de terceira do singular (*el/ella*).

Esses resultados do pronome *ustedes* são muito similares aos de Orozco (2015), cujo percentual para Barranquilla também é elevado (38,9%), justificável, segundo o autor, pela necessidade de desambiguar as pessoas *ustedes* e *ellos/ellas* que dispõem de morfologia verbal idêntica em todos os tempos (OROZCO, 2015). Ressalte-se, todavia, que a frequência de *ustedes* não chega a 1% dos dados, situação que pode contribuir para seus valores elevados e comportamento pouco estável.

De conformidade com outros trabalhos, que postulam maior frequência de pronomes expressos de segunda pessoa do singular (*tú, usted*) quando se comportam como não específicos (CAMERON, 1993; HURTADO, 2001), este trabalho assume também essa distinção de especificidade para pronomes de segunda pessoa de singular mediante o traço [±específico]. Embora os resultados desta pesquisa apresentem índices percentuais e pesos relativos relevantes e constantes para o pronome *tú*, confirmando a hipótese, o pronome *usted* não tem um comportamento constante, como um resultado provável de contar com frequência reduzida e, conseqüentemente, indiciar uma situação estatística de não ortogonalidade. Esse resultado é corroborado pelo comportamento do pronome

usted [-esp], cujos percentuais são muito reduzidos na totalidade dos casos em todas as variedades analisadas: BA: 0,2%; CA: 0,2%; VA: 0,7%.

Excetuando-se o pronome *usted* [-esp] em Barranquilla, cujo resultado foi categórico em relação à manifestação explícita, o pronome *un* dispõe de alto índice percentual em todas as variedades, que dispõem também de elevados pesos relativos, que, mesmo assim, não atingem valores categóricos (BA: 0.82; CA: 0.83 e VA: 0.80), como se dá também na variedade falada na Cidade do México (LASTRA; MARTÍN, 2015). O exemplo (5) ilustra claramente o forte efeito desse fator (*un*) sobre a variante presença do PPS.

(5) No / ya *uno* (deppué) después que *hace* una cosa/ que ya *uno* la tu (palabra cortada) la la: (vacilación) *hizo o/ ya uno ya se arrepiente/ de lo que uno hizo/ y le pide* (peddón) perdón a (Dio) Dios (pol:o) por lo que uno/ (aggún) algún día si *uno tuvo* un error/ ya *uno no lo* (*vuelve*) *vuelve a hacer* (má) más/ ya (lak cosas) las cosas son (diferente) diferentes. [CA-10-12M]

Entende Orozco (2015) que o efeito condicionador de pessoa e número do PPS afeta praticamente todas as variedades do espanhol. É bem provável que esse resultado aponte para uma tendência geral que representa uma explicação linguística de caráter universal. É por isso que Claes (2011, p. 200, tradução nossa) afirma que “o comportamento associado à pessoa e o número gramatical não constitui uma característica da gramática dos dialetos em análise, mas do diassistema hispânico”.¹⁰

4.2 Correferencialidade

O grupo de fatores correferencialidade vem sendo abordado desde os primeiros trabalhos sobre expressão do sujeito (SILVA-CORVALÁN, 1982 apud SILVA-CORVALÁN, 2001). A hipótese de que a mudança no referente contribui significativamente para a presença de PPS foi testada com êxito nesses primeiros trabalhos e continua sendo uma das variáveis mais relevantes e influentes em comparação com os diferentes grupos de fatores aplicados ao fenômeno em quase todas as pesquisas.

Os procedimentos empregados para o estudo da correferência podem receber diferentes graus de detalhamento e especificidade, mediante a aplicação de medidas exaustivas de distância entre os elementos correferentes (HURTADO, 2001), ou mediante a limitação das considerações de continuidade da referência ou de mudança (BENTIVOGLIO, 1987; SILVA-CORVALÁN, 1982 apud SILVA-CORVALÁN, 2001). A proposta que se adota aqui

¹⁰ No original: “el comportamiento asociado a la persona y el número gramatical no constituye una característica de la gramática de los dialectos bajo análisis, sino del diassistema hispánico”.

assume uma posição intermediária mediante a consideração de um grupo com quatro fatores para medir a correferência nos seguintes termos: (i) sem relação de correferência ou com correferência distante, caso em que o sujeito é novo ou seu correferente está localizado antes ainda da oração imediatamente anterior (9); (ii) o correferente mais próximo é o objeto, não o sujeito (10); (iii) o correferente mais próximo é o sujeito (11) e (iv) não se aplica (situação em que se muda o turno da fala).

(9) No:/ a (veceh) veces yo la llevo y me baño con ella/ (toy) estoy pendiente a ella ahí (mihmo) mismo al (lao) lado/ (poe) porque tú (sabe) sabes que a (veceh) veces el mar con (ehtoh tiempoh) estos tiempos que hace brisa (tá) está (picao) picado [CA-01-11H]

(10) "algún día que yo tenga (hijoh) hijos voy a sacar mis (hijoh) hijos de la duda que no le pidan nada al niño (Dioh) Dios/ (pokque) porque él es (injuhto) injusto" (ruído)/ [CA-06-13M]

(11) (Da:) mierda: si me (ganaría) ganara la lotería ¿qué (hacía) haría con esa plata? me (haría) hacía una casa de dos plantas y me traía a mi papá y a mi mamá (pa) para acá/ ¿ya?// y compraría (otrah doh casah máh) otras dos casa (máh) más y se (lah) la diera a (mih hermanoh) mis hermanos/ a cada hermano le compraría una casa si me ganara una lotería así/ ¿ya?/ (da) mierda (ujualá) ojalá (risas). [CA-01-11H]

A hipótese a ser testada é a de que proximidade do referente e coincidência gramatical desfavorecem a presença do PPS como em (11). Vejamos os resultados desse grupo de fatores nos dados da variedade aqui analisada na Tabela 4.

Tabela 4. Grupo de fatores correferencialidade

	Cartagena-CA				Valledupar-VA			
	PR	%	Freq.	total	PR	%	Freq.	total
Não correferencia	0.68	62,6	595/950	35,2	0.66	55,7	632/1135	42,0
Não se aplica	0.58	54,5	120/220	8,1	0.71	67,8	78/115	4,3
Correferência parcial	0.47	39,7	118/297	11,0	0.45	36,2	96/265	9,8
Correferencialidade com o sujeito anterior	0.35	31,7	391/1233	45,7	0.34	27,2	322/1185	43,9
Range	33				37			
Input 0,451; Significance = 0,014; Log likelihood = -1643.788					Input 0,401; Significance = 0,023; Log likelihood = -1577.246			

Os resultados da Tabela 4 corroboram a relevância teórica desse grupo de fatores como um dos mais significativos estatisticamente segundo a magnitude (*range*: CA: 33 e VA: 37), além de constatar, nos dados das variedades caribenhas, uma hipótese já confirmada em outros trabalhos. A situação de mudança completa do referente favorece a presença de PPS (CA: 0.68; VA: 0.66). Por outro lado, o fato de o sujeito da oração em questão ser correferente do sujeito da anterior favorece a ausência de PPS (CA: 0.35; VA: 0.34). Em contraposição, favorece sutilmente a ausência de PPS o fato de o correferente do SN sujeito exercer a função de complemento da oração anterior, como se essa relação contribuísse para desambiguar o referente da oração em foco (CA: 0.47; VA: 0.45). Já uma mudança no turno de fala favorece a presença de PPS (CA: 0.58; VA: 0.71). Os valores encontrados para os PR são muito similares aos obtidos em trabalhos de outras variedades do espanhol.

4.3 Modo verbal

Diferentemente de outros trabalhos que incluem o modo imperativo (LASTRA; MARTÍN, 2015; OROZCO; GUY, 2008; OROZCO, 2015), o procedimento aqui adotado exclui esse parâmetro, especialmente porque os verbos no imperativo, via de regra, identificam-se justamente pela ausência de PPS. Vários estudos que adotam a perspectiva variacionista não os levam em conta (CLAES, 2011), ou apenas confirmam a ausência categórica de PPS neles (LASTRA; MARTÍN, 2015; OROZCO, 2015). Os resultados desse grupo de fatores estão contidos na Tabela 5.

Tabela 5. Grupo de fatores modo verbal¹¹

	Cartagena-CA				Valledupar-VA			
	PR	%	Freq.	Total	PR	%	Freq.	Total
Indicativo	0.51	45,7	1150/2515	93,1	0.51	42,2	1093/2590	95,9
Subjuntivo	0.37	40,0	74/185	6,9	0.33	31,8	35/110	4,1
Range	14				18			
Input 0,451; Significance = 0,014; Log likelihood = -1643.788					Input 0,401; Significance = 0,023; Log likelihood = -1577.24			

Os resultados obtidos mostram que estar no modo indicativo tem um efeito muito discreto na presença de PPS (CA = 0.51; VA: 0.51), e a principal dedução se baseia no fato

¹¹ Essa variável não foi selecionada pelo GoldVarb X no *corpus* de Barranquilla, o que explica porque nos referimos a essas duas cidades somente.

de que estar o verbo no subjuntivo não constitui contexto favorecedor para a presença do PPS (CA: 0.37; VA: 0.33). Vejamos exemplos da presença do PPS em orações com verbos no modo indicativo (12) e no subjuntivo (13):

(12) [...] tonces (entonces) en el baño había una <vacilación> una basura/ entonce (entonces) *yo la estaba recogiendo/ yo estaba peleando* con el tío mío y *le decía* <expresivo> quitá de aquí que *tu no sirve (sirves)* que mmeh no se que mira el basurero ese </expresivo> [VA-05-11M]

(13) [...] dejó de hablar / (e:) / que teníamos que cargarla todos 584 los días / para poder: / para que *podiera* hacer sus necesidades / había que 585 bañarla / (BA-06-31H)

Esses resultados são similares aos de Lastra e Martín (2015) para o espanhol de Cidade do México (.52 e .23, respectivamente). Concordamos com esses pesquisadores que os resultados são consistentes com o uso regular do subjuntivo em orações subordinadas e, em consequência, com uma provável correlação de curta distância entre o sujeito e os elementos anteriores. É preciso ressaltar, no entanto, que a grande maioria dos casos tem o verbo no modo indicativo (CA: 93,1; VA: 95,9%), em comparação com apenas 6,9% e 4,1% de verbos no modo subjuntivo; por isso, é bem provável que as formas indicativas predominem em todas as estruturas. Essas questões serão ainda aprofundadas mediante análise do fator estilístico com base no tipo de texto na sequência discursiva da entrevista.

4.4 O tempo verbal

Numa primeira rodada dos dados, optamos por deixar todos os fatores propostos no roteiro de codificação do PRESEEA (BENTIVOGLIO; ORTIZ; SILVA-CORVALÁN, 2011), mas devido ao grau de dispersão nos dados com pouca frequência, resolvemos seguir o trabalho de Lastra e Martín (2015), com a finalidade de contrastar nossos resultados com os deles. Os fatores ficaram assim: Presente, Pretérito, Imperfeito e “outros” (agrupados em “outros” os tempos futuro morfológico e perifrástico, condicional e os tempos do subjuntivo). A Tabela 6 mostra os resultados relativos a esse grupo de fatores.

Tabela 6. Grupo de fatores tempo verbal

	Barranquilla-BA				Cartagena-CA				Valledupar-VA			
	PR	%	Freq.	total	PR	%	Freq.	total	PR	%	Freq.	total
Presente	0.55	49,8	574/1153	42,7	0.53	49,0	772/1577	58,4	0.52	46,9	474/1010	37,4
Imperfeito	0.48	47,6	346/727	26,9	0.48	45,5	172/378	14,0	0.60	45,0	295/655	24,3
Pretérito	0.43	36,4	267/733	27,1	0.44	36,5	236/647	24,0	0.43	34,5	330/956	35,4
Outros	0.51	49,4	43/87	3,2	0.52	44,9	44/98	3,6	0.36	36,7	29/79	2,9
Range	12				9				24			
	Input 0,453; Significance = 0,021; Log likelihood = -1734.021				Input 0,451; Significance = 0,014; Log likelihood = -1643.788				Input 0,401; Significance = 0,023; Log likelihood = -1577.246			

Com efeito, verbos no presente favorecem a presença de PPS com uma frequência elevada (BA: 49,8%; CA: 49,0% e VA: 46,9%), seguido dos verbos no imperfeito (BA: 47,6; CA: 45,5 e VA: 45,0%) e, por fim, dos verbos no pretérito (BA: 36,4; CA: 36,5 e VA: 34,5%). Pode-se verificar o efeito dos fatores presente, imperfeito e pretérito na presença do PPS nos exemplos (6), (7) e (8), respectivamente.

(6) No:/ a (veceh) veces *yo la llevo y me baño con ella/ (toy) estoy pendiente a ella ahí (mihmo) mismo al (lao) lado/ (poe) porque tú (sabeh) sabes que a (veceh) veces_el mar con (ehtoh tiempoh) estos tiempos que hace brisa (tá) está (picao) picado y uno tiene que (ehtá) estar pendiente/ a la chama/ y a (veceh) veces (pelaitos) peladitos que también (ehtán) (ehtán) están por ahí/ también (toy) estoy pendiente (pokque) porque a (veceh) veces hay (pedsonah) que no saben (nadá) nadar (ininteligible)/ ahí se entretienen (demasiado) demasiado/ (veceh) a veces la ola se lo lleva/ las maretas se lo lleva/ y se ahoga// yo/ yo (vacilación) sé (nadá) nadar aquí donde (ehtoy) estoy/ yo tengo (ek cudso abietto) el curso abierto en Bocagrande [CA-01-11H]*

(7) [...] porque mi mamá no tenía fuerza/ en este sentido/ hermano/ que (noh) nos pedían (libroh) libros/ (cuadernoh) cuadernos/ y si ella le compraba a mi (hemman) hermana (treh cuadernoh) tres cuadernos y me compraba a mí (treh) tres/ ya no me podía (comprá) comprar lo otro (ruído) (pokque) porque tenía que esperar a que a ella le pagaran lo poquito/ para cuando/compraba comida y cuando sobraba lo de la comida era que ella (noh) nos iba a hacer (lah cosah) las cosas (ruído)/ a (veceh) veces me/ me (vacilación) quedaba yo/ (hemmano) hermano/ (noh) nos pedían (trabajoh manualeh) trabajos manuales y yo no (loh) los hacía/ (pokque) porque mi mamá no tenía

para (dannos) darnos la plata/ y cuando ya (noh) nos *daba* la plata ya era/ ya/ ya (vacilación) ese trabajo había pasado y *tenía que/ que* (vacilación) *hacer* otro. [CA-06-13M]

(8) [...] el hombre: no aceptó / al día siguiente *fui* a buscarlo al 563 apartamento y cuando *vio* / diez / tres carros así con todo ese poco de 564 hombres / *se quedó* así / y *entró* / y *vio* todo (principio ético) en (palabra 565 cortada) / y *dijo* / «¿oye y tú qué? / ¿te *metiste* a narcotraficante o: / o 566 (vacilación) es que tienes culebras?» y (ininteligible) *dije* / «¿tú no sabes 567 que a mí me andan buscando para ma (palabra cortada) / para: / para 568 (vacilación) secuestrarme?» (BA-15-32H)

Em relação a esse grupo de fatores, os percentuais mostram-se bastante homogêneos entre si nas variedades estudadas, mas os resultados aqui obtidos não coincidem com os de Lastra e Martín (2015), nem com os de Silva-Corvalán (1997 apud SILVA-CORVALÁN, 2001), nos quais a ordem, de maior a menor frequência, é imperfeito, presente e passado, respectivamente¹². Silva-Corvalán (2001) postula que é o tempo, mais especificamente a função do tempo no discurso, que se correlaciona com a expressão do sujeito. Em razão disso, a autora propõe que, em decorrência da função pragmática do tempo no discurso, seria possível esperar uma incidência menor de sujeito exposto com pretérito, que vai aumentando progressivamente do pretérito para o presente e do presente para o imperfeito. Essa predição está baseada no pressuposto de que pronomes sujeito expostos atraem a atenção para o sujeito, reduzindo, conseqüentemente, a atenção prestada ao evento (SILVA-CORVALÁN, 2001). Por outro lado, entende a autora que a comprovação dessa hipótese requer necessariamente levar em consideração os tipos ou gêneros do discurso e fazer cruzamentos com as categorias de tempo, uma vez que é bem provável que interajam. Nesta fase da pesquisa, essa hipótese não foi testada, mas, a seu favor, podemos afirmar com certeza que verbos no pretérito não favorecem a presença do PPS.

Dois aspectos, todavia, são importantes ressaltar: poucos trabalhos corroboram até agora a maior frequência de presença do sujeito em alguns gêneros discursivos (TRAVIS, 2007; LASTRA; MARTÍN, 2015), e o gênero de texto que se mostra significativo para a expressão do pronome em uma pesquisa não parece sê-lo em outra. Além disso, nenhuma das pesquisas tenta mostrar se tempo e gênero interagem com a variável em estudo. Finalmente, é importante assinalar que, em nossos *corpora*, predomina o gênero narrativo no que aparecem maioritariamente os tempos mais frequentes.

12 Silva-Corvalán (1997 apud 2001) agrupa os tempos, adaptando a proposta de Hochberg (1986), segundo seus valores funcionais em tipo A (Pretérito), B (Presente) e C (imperfeito, condicional e subjuntivo).

5. Considerações finais

Para finalizar este trabalho, vale a pena fazer um balanço entre as perguntas de pesquisa propostas e os resultados parciais discutidos na seção anterior.

Em resposta à pergunta (1), sobre qual seria a distribuição da presença/ausência dos pronomes sujeitos no espanhol do Caribe colombiano, os índices percentuais acima de 30% mostram claramente que as variedades estudadas fazem parte do espanhol caribenho e se diferenciam claramente dos outros dialetos do espanhol americano e peninsular.

A resposta à pergunta (2), sobre os grupos de fatores linguísticos que exercem influência mais significativa para a expressão dos pronomes sujeitos no espanhol do Caribe colombiano, aponta para pessoa/número e especificidade do sujeito, tempo verbal e correferencialidade, como as restrições que mais convergem para o favorecimento da expressão de PPS, embora as variedades de Cartagena e Valledupar se identifiquem por ter uma variável independente adicional agindo nessa direção, ou seja, o modo verbal. Os grupos de fatores linguísticos mais significativos nas diferentes variedades estudadas tiveram o mesmo *range* ou ordem de importância, segundo o programa estatístico, e os fatores com maior frequência mostram bastante convergência em termos de percentuais e de pesos relativos, o que permite deduzir a existência de uma unidade dialetal consistente das variedades com base na análise desse fenômeno.

Por fim, os resultados parciais até aqui obtidos mostram ser altamente positiva, embora ainda não totalmente convincente, a resposta à pergunta (3): a variedade estudada, o dialeto do Caribe colombiano, em comparação com outras variedades do espanhol, mostra semelhanças ou diferenças em relação à frequência de expressão dos pronomes sujeitos e aos grupos de fatores significativos? Os resultados apontam não somente para a existência de semelhanças com o espanhol caribenho em relação aos percentuais, mas também em relação aos grupos de fatores mais significativos, que, por sua vez, indicam considerável convergência com o comportamento dos diferentes dialetos do espanhol.

REFERÊNCIAS

BENTIVOGLIO, P. *Los sujetos pronominales de primera persona en el habla de Caracas*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1987.

BENTIVOGLIO, P.; ORTIZ, L.; SILVA-CORVALÁN, C. PRESEEA. *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Guía PRESEEA para la investigación lingüística, 2011. Disponível em: <http://preseea.linguas.net/Metodolog%C3%ADa.aspx>. Acesso em: 2 fev. 2016.

BLAS ARROYO, J. L. *Sociolingüística del español*. Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

CALDERÓN, D. *El español hablado en Valledupar: materiales para su estudio*. Preseea -Valledupar- Co. Inédito. Valledupar: Universidad Popular del Cesar, 2005.

CAMERON, R. Ambiguous agreement, functional compensation, and non-specific *tú* in the Spanish of San Juan, Puerto Rico, and Madrid, Spain. *Language Variation and Change*, v. 5, p. 305-334, 1993.

CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS, N. (ed.). *Subject Pronoun Expression in Spanish. A Cross-Dialectal Perspective*. Washington DC: Georgetown University Press, 2015.

CHOMSKY, N. *Knowledge of Language: its origin, nature and use*. New York: Praeger, 1986.

CLAES, J. ¿Constituyen las Antillas y el Caribe continental una sola zona dialectal? Datos de la variable expresión del sujeto pronominal en San Juan de Puerto Rico y Barranquilla, Colombia. *Spanish in Context*, v. 8, p. 191-212, 2011.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOQUE, I.; DEMONTE, V. (ed.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 1209-1273. Madrid: Espasa Calpe.

FLORES-FERRÁN, N. Spanish subject personal pronoun use in New York City Puerto Ri-cans: Can we rest the case of English contact? *Language Variation and Change*, v. 16, n. 1, p. 49-73, 2004.

GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolingüística quantitativa*. Instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

HENRÍQUEZ UREÑA, P. Observaciones sobre el español en América. *RFE*, v. 8, p. 357-390, 1921.

HURTADO, L. M. *La variable expresión del sujeto en el español de los colombianos y colombo-americanos residentes en el condado de Miami-Dade*. Gainesville, FL: University of Florida dissertation, 2001.

HURTADO, L. M. Condicionamientos sintáctico-semánticos de la expresión del sujeto en el español colombiano. *Hispania*, v. 88, n. 2, p. 335-348, 2005.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LASTRA, Y.; MARTÍN-BUTRAGUEÑO, P. Subject pronoun expression in oral Mexican Spanish. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; SHIN, N. L. S. (ed.). *Subject Pronoun Expression in Spanish: A Cross-dialectal perspective*. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2015.

MANJON-CABEZA CRUZ, A.; POSE FUREST, F.; SANCHEZ GARCIA, F. J. Factores determinantes en la expresión del sujeto pronominal en el corpus presea de Granada. *Boletín de Filología*, Santiago, v. 51, n. 2, p. 181-207, dic. 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-93032016000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2018.

MONTES, J. J. El español de Colombia. Propuesta de clasificación dialectal. *BICC*, v. XXXVII, p. 23-92, 1982.

MORENO, F. Metodología del "Proyecto para el estudio sociolingüístico del Español de España y América" (PRESEEA). *Lingüística*, v. 8, p. 257-287, 1996.

OROZCO, R. Pronominal Variation in Colombian Costeño Spanish. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS SHIN, N. (ed.). *Subject Pronoun Expression in Spanish. A Cross-Dialectal Perspective*. Washington DC, Georgetown University Press, 2015.

OROZCO, R.; GUY, G. El uso variable de los pronombres sujetos: ¿Qué pasa en la costa Caribe colombiano? In: WESTMORELAND, M.; THOMAS, J. A. (ed.) *Selected Proceedings of the Fourth Workshop on Spanish Sociolinguistics*. Somerville: Cascadilla, 2008. p. 70-80.

ORTIZ LÓPEZ, L. Dialectos del español de América: Caribe Antillano (Morfosintaxis y Pragmática). In: GUTIÉRREZ-REXACH, J. (ed.). *Enciclopedia de Lingüística Hispánica, Volumen 2*. New York: Routledge, 2016.

OTHEGUY, R.; ZENTELLA, A. C. *Spanish in New York. Language Contact, Dialectal Leveling, and Structural Continuity*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

OTHEGUY, R.; ZENTELLA, A. C.; LIVERT, D. Language and dialect contact in Spanish in New York: Towards the formation of a speech community", *Language*, v. 83, p. 770-802, 2007.

REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA (RAE). 1973. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.

RODRÍGUEZ CADENA, Y. El español del Caribe colombiano: Unidad y diversidad. *La casa de asterión. Revista trimestral de estudios literarios*, v. IV, n. 16, enero-febrero-marzo de 2004. Disponible em: <http://lacasadeasterionB.homestead.com/v4n16esp.html>. Acceso em: 15 jun. 2012.

RODRÍGUEZ CADENA, Y. (cord.). *El Habla de Barranquilla: Materiales para su estudio. Tomo I, Tomo II, Tomo III*. PRESEEA – Barranquilla. Universidad del Atlántico, GIESCA, 2008, 2009, 2010.

RONA, J. P. *Geografía y morfología del voseo*. Porto Alegre, [s.n.], 1967.

SANKOFF, D.; SMITH, E.; TAGLIAMONTE, S. A. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Toronto: Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SERRANO, M. J. Historia que ya es historia: evolución y actualidad del concepto y metodología de la variación sintáctica. *Boletín de Lingüística*, v. 28, p. 102-127, 2007.

SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística y pragmática del español*. Washington D.E: Georgetown University Press, 2001.

TAGLIAMONTE, S. A. *Analysing Sociolinguistic Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TORRES CACOULLOS, R. Variation and Grammaticalization. In: CAMPOS, M. D. C. (ed.). *The Handbook of Hispanic Sociolinguistics*. Oxford: Blackwell, 2011. p. 148-167.

TRAVIS, C. E. Genre effects on subject expression in Spanish: Priming in narrative and conversation. *Language Variation and Change* v.19, n. 2, p. 101-135, 2007.

TRAVIS, C. E.; TORRES CACOULLOS, R. What do subject pronouns do in discourse? Cognitive, mechanical and constructional factors in variation. *Cognitive Linguistics*, v. 23, p. 711-748, 2012.

VÁSQUEZ, A.; CUARTAS LÓPEZ, L. *El habla de Cartagena de Indias: Materiales para su estudio*. PRESEEA-CARTAGENA. Cartagena-Colômbia, 2017.

ZAMORA, J. C.; GUITART, J. M. *Dialectología hispanoamericana*. Teoría, descripción, historia. Salamanca: Ediciones Almar, 1982.